

Brasília

Centro de Convenções: mudanças para atrair turistas

* 3 SET 1981

A melhoria da infra-estrutura de serviços do Centro de Convenções, na qual serão aplicados mais de Cr\$ 50 milhões de cruzeiros, constitui o principal esforço do Departamento de Turismo (Detur), para atrair, com retenção, turistas do país e estrangeiros a Brasília. Segundo o diretor do órgão, coronel José Carlos de Siqueira Amazonas, parte dos recursos são originários da Embratur, que considerou o prédio do Centro de Convenções um dos cinco melhores do Brasil e apóia a idéia tendo em vista que a realização de congressos e seminários tem demonstrado ser, na prática, a melhor forma de "segurar" o visitante na cidade pelo menos por três dias.

Boxes para restaurantes, bares, lojas de souvenir e bancos já no início de janeiro, conforme espera o coronel Amazonas, serão abertos à concorrência pública. Tudo isto, que ele considera "muito mais uma arrumação que investimento", constituem a preparação do terreno para que o Detur dê inicio à sua programação do próximo ano, "um programa racional e não megolomaníaco, com o maior aproveitamento possível do que a cidade já dispõe".

Este espírito de economia ou de racionalização na aplicação de verbas, segue, conforme o coronel Amazonas, as determinações do governador Aimé Lamaison e já está sendo posto em prática agora em relação à comemoração de eventos tradicionais tais como o carnaval e o natal. "Foi assim que recomendamos à entidade representativa das escolas de samba que desenvolvam ao máximo a sua criatividade no sentido de acabarem com a idéia da subvenção", explica ele, adiantando ainda que "parece que isto foi compreendido por elas, tanto assim que já elaboraram a programação do 1º Festival Brasiliense de Músicas Carnavalescas, cuja arrecadação reverterá em benefício das mesmas".

CRÍTICA

A crítica comumente feita ao Detur, de que o órgão só atua na promoção de eventos semelhantes, é refutada pelo coronel Amazonas, que esclarece: "Quando fui convidado para assumir este cargo, o governador foi muito leal comigo, pedindo-me que procedesse a uma reformulação administrativa do Detur sem me



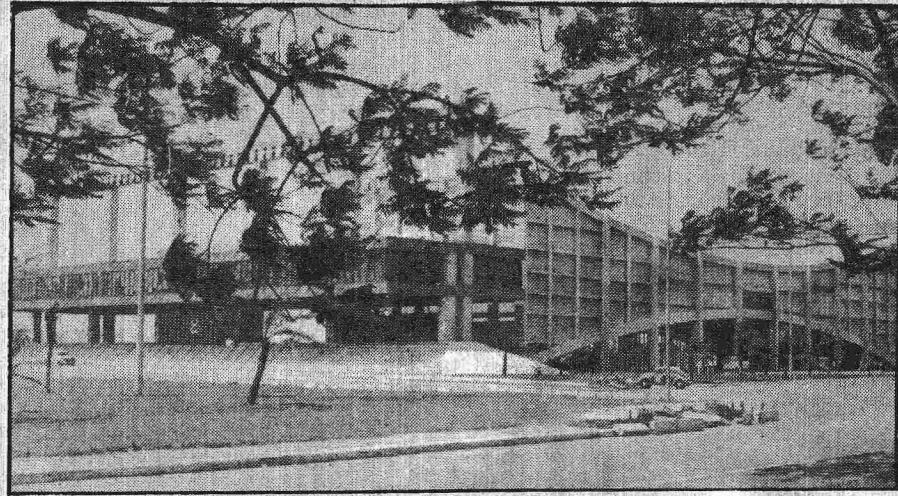
Roberto Jayme

O diretor do Detur, coronel Amazonas, pretende aplicar Cr\$ 50 milhões no Centro de Convenções

preocupar com os eventos. Fiz o levantamento das dívidas do órgão e só para saldar seus compromissos foi necessário uma verba suplementar de Cr\$ 40 milhões, já liberada. Afora isto, não devemos nada, mas também temos muitos poucos recursos para programar os eventos ou cuidar das construções de interesse turístico sob a nossa responsabilidade".

A idéia de trazer e fixar o turista em Brasília, mola mestra do Detur, conta ainda com outros projetos do órgão, que pensa aproveitar o Lago Paranoá fazendo um restaurante flutuante, além de apoiar projetos de hotéis-fazenda, que coloquem o visitante em contato com a natureza. "Ninguém, ou pelo menos o turista estrangeiro, está interessado apenas em conhecer concreto", pensa o coronel Amazonas.

Outras idéias para "vender" a cidade, já colocadas em prática pelo Detur são a realização de torneio internacional de futebol, na categoria júnior, (já em entendimentos com o DEFER), além da tentativa de realizar aqui em Brasília, no próximo ano, a corrida de Fórmula 1.



Monumentos

Sob a responsabilidade do Detur, monumentos e construções de valor histórico para a cidade estão enfrentando condições precárias por falta de recursos do órgão. Neste caso está o Catetinho, que segundo admite o próprio coronel Amazonas, necessita de uma reforma estrutural, "embora seja mantido limpo — o máximo que podemos fazer no momento por ele". Já a imagem de Dom Bosco, retirada da ermida quando o Papa João Paulo II visitou Brasília, está guardada num depósito, à espera da liberação de verba para construção da guarita que abrigará um vigia.

Com relação ao projeto de lei que propõe o tombamento do Palácio da Alvorada e destinação do dinheiro arrecadado a obras filantrópicas, o coronel Amazonas acredita que "o Detur nada ganhará com isto porque não pode participar de nenhuma receita".

A cachoeira da Saia Velha que foi listada no Plano Turístico do DF e que poderia se constituir em ponto de grande relevância para o órgão, foi vendida recentemente, embora o diretor do Detur afirme que ela pertence ao órgão. "Esta, pelo menos, foi a informação que tive, assim que assumi o Detur", diz o coronel Amazonas. Ele diz já ter designado um assessor para fazer o levantamento da questão e, na dependência dos resultados, entrar em luta judicial para reaver a propriedade.

Sem nenhum documento que comprove a posse da área, o coronel Amazonas garante tudo que assim que assumiu o órgão foi-lhe entregue um organograma do mesmo, no qual estava incluída a cachoeira da Saia Velha. "De todo modo", pensa, "tem que existir algum documento que comprove a posse destas terras. Para localizá-lo ou esclarecer definitivamente a questão estão sendo feito contatos com os cartórios de Luziânia e com a própria Novacap", informou.